

O RELATO DE BRACHER

Brasil usa reserva para pagar os juros

BRASÍLIA — O principal negociador da dívida externa brasileira, Fernão Bracher, disse que para a regularização dos pagamentos dos juros de 1987, quando for concluído o acordo definitivo com os bancos, o Brasil deverá utilizar cerca de US\$ 900 milhões de suas reservas.

Até o final do ano, no entanto, o desembolso efetivo do País será de apenas US\$ 500 milhões, pois a parcela de US\$ 1 bilhão que lhe caberá pagar até junho do ano que vem será integralmente financiada pelos bancos credores. Como os juros de médio prazo devidos este ano chegam a US\$ 4,3 bilhões e o empréstimo-ponte dos bancos deverá chegar a US\$ 3,4 bilhões, haverá um acerto, no final, de US\$ 400 milhões.

Bracher, acompanhado do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e do Diretor do BC, Antônio de Pádua Seixas, compareceram à Comissão da Dívida Externa do Senado para relatar os detalhes do acordo provisório com os credores privados.

Milliet informou que o Brasil está com reservas superiores a US\$ 4 bilhões, mas deve enfrentar uma pequena quedana nas linhas de curto prazo e redução dos desembolsos das entidades oficiais de crédito. Afirmou que os desembolsos do Banco Mundial serão negativos em US\$ 600 milhões este ano.